# A IMPORTÂNCIA DAS ARTES NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDA RODRIGUES HONORATO SOARES

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre o papel das artes na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças. Por meio das diferentes linguagens artísticas, como música, teatro, dança e artes visuais, o processo educativo se torna mais significativo, favorecendo a criatividade, a expressão e a construção do conhecimento. As experiências artísticas oferecem à criança a oportunidade de explorar o mundo simbólico e de atribuir significados às suas vivências. Nesse sentido, a arte deve ser compreendida como linguagem estrutural, capaz de estimular a sensibilidade e o pensamento crítico, além de ampliar a imaginação, a arte contribui para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, permitindo que as crianças expressem suas emoções, estabeleçam relações sociais e reconheçam a diversidade cultural presente em seu cotidiano. Tais aspectos reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade de linguagens artísticas desde os primeiros anos da escolarização. Dessa forma, a introdução das artes na Educação Infantil é necessária para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo experiências significativas que favorecem não apenas a aprendizagem, mas também a formação de sujeitos criativos, críticos e sensíveis ao mundo que os cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Artes; Desenvolvimento Integral.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma etapa importante para a formação integral da criança, devendo proporcionar experiências diversificadas que contemplem diferentes linguagens, dentre as quais a arte ocupa lugar de destaque.

A infância é, por natureza, marcada pela curiosidade, pela imaginação e pela necessidade de explorar o mundo por meio de múltiplas formas de expressão. Nesse contexto, as práticas artísticas possibilitam à criança experimentar, comunicar e simbolizar, constituindo um contexto onde a aprendizagem se torna propício para desenvolver aprendizagens significativas.

Para Vygotsky (1998, p. 117), a arte é um dos meios mais poderosos de formação e desenvolvimento da consciência humana, indicando sua relevância como mediação cultural e não apenas como atividade estética. Piaget (1971, p. 25) complementa essa visão ao afirmar que o desenvolvimento da inteligência infantil está diretamente ligado à interação da criança com o meio, sendo a expressão artística um espaço privilegiado de construção de esquemas cognitivos.

Além disso, Lowenfeld e Brittain (1977, p. 33) afirmam, que a atividade artística infantil não se limita à reprodução de formas, mas expressa o modo como a criança compreende a si mesma e o mundo ao seu redor, configurando-se como instrumento para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. Barbosa, (2003, p. 41), por sua vez, complementa que a arte na escola é importante para a formação de sujeitos críticos e sensíveis, capazes de interpretar a realidade de maneira ampliada.

Dessa forma, refletir sobre a arte na Educação Infantil é compreender que ela não se limita a momentos de lazer, mas constitui uma prática pedagógica com potencial formativo, integrando dimensões cognitivas, emocionais, motoras e sociais, que colaboram com o desenvolvimento e formação da criança.

## CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E ARTE (VYGOTSKY, PIAGET, WALLON, MALAGUZZI)

A concepção de infância mudou muito ao longo da história, passando de uma visão de incapacidade e dependência para a compreensão da criança como sujeito de direitos, capaz de produzir cultura e interagir ativamente com o meio. Nesse processo, a arte ocupa um papel central, pois constitui-se como linguagem da criança para a expressão e a construção de significados.

Vygotsky (1998, p. 117) destaca que a arte

é um dos meios mais poderosos de formação e desenvolvimento da consciência humana, destacando sua função mediadora no processo de internalização cultural. Para o autor, a atividade artística permite que a criança organize suas experiências e amplie sua capacidade de simbolização, constituindo-se em um espaço de aprendizagem e desenvolvimento.

Piaget (1971, p. 25), por sua vez, destaca que o desenvolvimento infantil ocorre em estágios, nos quais a arte surge como manifestação da função simbólica e do pensamento representativo. O desenho, a dramatização e o jogo simbólico revelam o modo como a criança interpreta o mundo, construindo esquemas mentais cada vez mais complexos.

Na perspectiva de Wallon (1975, p. 83), a expressão artística está relacionada às emoções e à motricidade. A criança aprende por meio do corpo, do gesto e da emoção, sendo a arte um espaço de integração entre afetividade e cognição. Essa visão valoriza o movimento, a dramatização e a corporeidade como dimensões pedagógicas da infância.

Malaguzzi (2016, p. 45), fundador da abordagem Reggio Emilia, amplia esse debate ao propor que a criança possui "cem linguagens", ou seja, múltiplas formas de se expressar e compreender o mundo. A arte, nesse contexto, não é apenas disciplina escolar, mas uma dimensão da vida infantil, que deve ser reconhecida, estimulada e integrada ao cotidiano educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece a arte como uma das linguagens fundamentais na Educação Infantil, ao lado da oralidade, da música, da linguagem corporal e das experiências matemáticas. De acordo com o documento, a criança deve vivenciar experiências que integrem diferentes formas de expressão, favorecendo sua formação integral (BRASIL, 2017).

A BNCC reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, enfatizando que a arte não deve ser tratada como atividade meramente recreativa, mas como campo de conhecimento. Nesse sentido, propõe a valorização de diferentes manifestações artísticas e culturais, assegurando às crianças o direito de criar, interpretar, apreciar e compartilhar produções estéticas.

Barbosa (2003, p. 41) ressalta que a inserção da arte na educação é condição indispensável para a formação de indivíduos críticos e sensíveis, capazes de compreender a complexidade do mundo. A BNCC, ao reafirmar a importância da arte, legitima sua função formativa e amplia as possibilidades de práticas pedagógicas mais criativas e inclusivas. Assim, a arte na Educação Infantil, de acordo com a BNCC, deve ser entendida como eixo estruturante das práticas educativas, em consonância com a concepção de infância como período de descobertas, experimentações e múltiplas formas de linguagem.

Nesta perspectiva, a criança é vista como produtora de cultura, e não apenas como receptora de conteúdo. Essa concepção modifica a ideia de infância passiva e reconhece que, desde cedo, a criança participa da construção de significados sociais, culturais e simbólicos.

Corsaro (2011, p. 36) afirma que as crianças constroem "culturas de pares", ou seja, produzem e compartilham saberes próprios, criando formas de comunicação e de interpretação do mundo. Nessa perspectiva, a arte assume um importante papel, pois oferece à criança instrumentos para expressar sua visão de realidade, negociar significados e interagir com o outro.

Larrosa (2002, p. 24) reforça que a experiência infantil não pode ser reduzida a uma preparação para a vida adulta, mas deve ser valorizada em sua singularidade. A arte, nesse sentido, potencializa o protagonismo infantil, possibilitando que a criança fale, crie e seja reconhecida como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Martins (2011, p. 67) ressalta que a arte na infância não é apenas prática pedagógica, mas espaço de invenção, sensibilidade e construção de subjetividade. Essa concepção amplia o papel da escola, que deve garantir o acesso às múltiplas linguagens artísticas, respeitando e estimulando a criatividade infantil. Portanto, compreender a criança como sujeito ativo de cultura significa legitimar suas produções artísticas, reconhecendo formas únicas de conhecimento e de participação social.

## AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A arte, na primeira infância, possibilita à

criança ampliar suas formas de expressão e comunicação com o mundo, transformando o cotidiano escolar em um espaço de descobertas e de construção de sentidos. As diferentes linguagens artísticas, artes visuais, música, dança e teatro, oferecem caminhos para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

Nesse contexto, o papel do educador é essencial, pois cabe a ele proporcionar situações de aprendizagem que respeitem a criatividade infantil e estimulem o protagonismo das crianças no processo educativo. As artes visuais se destacam como uma das primeiras formas de expressão da criança, já que desde muito cedo ela se apropria de materiais como lápis, tintas, argila e papéis para registrar suas experiências.

O desenho, a pintura e a modelagem permitem que a criança elabore símbolos, organize pensamentos e represente suas vivências de forma criativa. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977, p. 33), a expressão artística infantil não deve ser vista somente como reprodução estética, mas como processo de construção do eu e de interpretação do mundo.

Cada traço, cor ou forma escolhida pela criança revela não apenas suas habilidades motoras, mas também sua forma de compreender a realidade que a cerca. Além disso, as artes visuais são um espaço privilegiado para o exercício da imaginação e da criatividade, uma vez que não exigem uma linguagem verbal estruturada, mas sim a possibilidade de experimentar materiais e criar narrativas próprias.

Vygotsky (1998, p. 89) afirma que, ao desenhar ou pintar, a criança mobiliza funções psíquicas superiores, como a memória, a atenção e a imaginação, integrando aspectos cognitivos e emocionais. Assim, as produções artísticas visuais tornam-se registros significativos da infância, que devem ser valorizados e respeitados pelos educadores.

Nesse processo, é importante compreender que não se trata de avaliar o produto final pela estética, mas de observar o percurso criativo, as escolhas e as relações que a criança estabelece ao manipular os materiais. Como afirma Martins (2011, p. 45), o desenho infantil é uma forma de linguagem que revela aspectos profundos da subjetividade, sendo necessário na construção de identidades.

A música, por sua vez, é considerada uma das linguagens mais universais, presente em diferentes culturas e contextos históricos. Na primeira infância, ela contribui para o desenvolvimento da percepção sonora, da sensibilidade auditiva e do ritmo corporal. As crianças, ao cantar, interagem com sons do ambiente, exploram objetos sonoros e respondem corporalmente a estímulos musicais

Segundo Brito (2003, p. 52), a música na Educação Infantil favorece a atenção, a memória e a expressão, além de estimular a socialização e o prazer estético. O contato com canções, jogos rítmicos e experimentações com instrumentos musicais cria oportunidades de aprendizagem que integram o corpo, a emoção e a inteligência.

O ritmo e a melodia ajudam a organizar a experiência temporal da criança, proporcionando maior consciência de si mesma e do espaço em que está inserida. Para Vygotsky (1998, p. 102), a música desempenha um papel importante na formação da afetividade, pois mobiliza emoções e permite a expressão de sentimentos de forma simbólica.

Além disso, atividades musicais coletivas estimulam a cooperação e o respeito às diferenças, fortalecendo os vínculos sociais. Nesse sentido, a música deve estar presente no cotidiano da Educação Infantil, não apenas como recurso de memorização de conteúdo, mas como linguagem formadora da sensibilidade e da cultura.

A dança, enquanto linguagem artística, possibilita à criança explorar o corpo, o movimento e a identidade. Desde os primeiros anos, a criança manifesta sua expressividade corporal por meio de gestos, ritmos e movimentos espontâneos, que refletem sua forma de interagir com o mundo. Wallon (1975, p. 83) deixa claro que a motricidade está ligada às emoções, e que o movimento é uma das primeiras formas de comunicação da criança. A dança, nesse contexto, surge como espaço de integração entre corpo, emoção e cognição, promovendo o desenvolvimento da consciência corporal e da identidade pessoal.

O contato com a dança na Educação Infantil

não deve ser restrito à reprodução de coreografias prontas, mas à valorização da espontaneidade e da criatividade do movimento. Segundo Marques (2011, p. 63), a dança infantil é experiência estética e educativa, que amplia a percepção de si mesmo e do outro, favorecendo a construção de relações sociais e o reconhecimento das diferenças. Ao dançar, a criança experimenta liberdade, coordenação motora e expressão artística, vivenciando o corpo como instrumento de comunicação e de pertencimento cultural.

Já o teatro e a dramatização ocupam um lugar especial na Educação Infantil por mobilizarem a imaginação e o jogo simbólico, aspectos centrais da infância. Desde cedo, as crianças brincam de "faz de conta", assumem papéis, criam personagens e encenam situações do cotidiano. Piaget (1971, p. 42) destaca que o jogo simbólico é fundamental para o desenvolvimento da função representativa, pois permite que a criança atribua novos significados aos objetos e às experiências vividas. O teatro, nesse sentido, é extensão natural das brincadeiras infantis, que potencializa a expressão oral, corporal e emocional.

O ato de dramatizar favorece a empatia, já que a criança, ao assumir o papel de outro, exercita a capacidade de compreender diferentes perspectivas. Para Vygotsky (1998, p. 123), esse processo amplia a imaginação criadora e contribui para a internalização de valores sociais e culturais. Além disso, o teatro na infância não deve ser entendido como preparação para espetáculos formais, mas como prática pedagógica que valoriza o brincar, a narrativa e a criação coletiva.

Ao encenar histórias, inventar diálogos ou criar cenários improvisados, as crianças experimentam liberdade criativa e fortalecem sua autonomia. Portanto, as linguagens artísticas na primeira infância, formam os pilares fundamentais do desenvolvimento infantil, por integrarem corpo, mente, emoção e cultura em um processo educativo significativo.

Elas possibilitam que a criança se reconheça como sujeito criador, ampliem suas formas de expressão e estabeleçam vínculos sociais e culturais. Cabe à escola e aos educadores valorizar essas linguagens, garantindo que o espaço educativo seja permeado pela sensibilidade, pela imaginação e pela liberdade criativa.

## CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A presença da arte na Educação Infantil configura-se como um dos elementos centrais para a formação integral das crianças, uma vez que promove experiências significativas que atravessam as dimensões cognitiva, sócio emocional, motora e cultural.

Por meio de diferentes linguagens artísticas, a criança desenvolve a capacidade de compreender a si mesma, o outro e o mundo em que vive, construindo relações de sentido que ultrapassam a mera aquisição de conteúdo. Assim, as práticas pedagógicas que incorporam a arte na rotina escolar contribuem para a construção de uma educação humanizada, criativa e crítica.

No campo cognitivo, a arte favorece o desenvolvimento do pensamento simbólico, tão importante nos primeiros anos da infância. Quando a criança desenha, pinta, dança ou dramatiza, está exercitando a capacidade de representar o mundo a partir de símbolos, construindo novas formas de compreensão. Vygotsky (1991, p. 122) afirma que o desenvolvimento do pensamento infantil é fortemente mediado pela linguagem simbólica, sendo a arte um espaço privilegiado para que essa mediação aconteça. Além disso, as atividades artísticas estimulam a criatividade e a imaginação, proporcionando situações de exploração, experimentação e resolução de problemas.

Uma criança que, ao pintar, precisa misturar cores para alcançar determinado tom, ou que, ao construir uma escultura com massinha, precisa encontrar formas de equilibrar as partes da figura, está exercitando processos cognitivos de observação, análise e síntese.

Piaget (1971, p. 89) já destacava que a criança aprende de maneira mais efetiva quando é desafiada a reorganizar suas estruturas de pensamento diante de situações novas, algo que a arte proporciona constantemente. A arte também exerce papel decisivo no desenvolvimento sócio emocional das crianças, possibilitando a expressão de sentimentos e a construção da autoestima. Muitas vezes, a criança não encontra palavras para

expressar emoções complexas, mas consegue representá-las por meio de um desenho ou dramatização.

Nesse sentido, as linguagens artísticas funcionam como mediadoras entre o mundo interno da criança e o ambiente que a cerca, permitindo que ela elabore emoções e compartilhe experiências. A valorização da produção artística infantil, quando reconhecida pelo professor e pelos colegas, contribui para a construção da autoestima e da autoconfiança.

Segundo Wallon (1975, p. 203), o desenvolvimento emocional é indissociável das interações sociais, e a arte, ao promover atividades coletivas como a música e a dança, estimula a cooperação, o respeito e a empatia. Uma roda de música, por exemplo, promove vínculos de pertencimento, enquanto a dramatização permite que a criança se coloque no lugar do outro, exercitando a empatia e a solidariedade.

No que se refere à dimensão motora, as atividades artísticas são necessárias para o desenvolvimento da coordenação ampla e fina, além da consciência corporal. Ao desenhar ou pintar, a criança aprimora os movimentos da mão e dos dedos, habilidades que futuramente contribuirão para a escrita.

Já atividades como recorte, colagem e modelagem estimulam a destreza manual, a precisão e a força muscular. Por outro lado, a dança e as brincadeiras corporais, favorecem a coordenação motora ampla, explorando movimentos de equilíbrio, ritmo e espacialidade.

Malaguzzi (1999, p. 57), ao refletir sobre a pedagogia de Reggio Emilia, destaca que o corpo é também uma linguagem, e que sua expressão por meio da arte deve ser valorizada no processo educativo. Assim, ao utilizar o corpo em atividades artísticas, a criança desenvolve maior consciência de si mesma, aprende a respeitar limites e amplia suas formas de comunicação.

A dimensão cultural da arte revela-se como um dos pontos mais importantes no contexto da Educação Infantil, uma vez que a criança, desde cedo, é inserida em um universo simbólico permeado por manifestações culturais. A arte possibilita que os pequenos conheçam diferentes formas de expressão e se reconheçam como sujeitos de uma cultura, fortalecendo a construção de sua identidade.

Além disso, o contato com diferentes manifestações artísticas promove o respeito à diversidade cultural, mostrando à criança que existem múltiplas formas de sentir, pensar e se expressar. Como afirma Barbosa (2012, p. 33), a arte na educação infantil deve ser compreendida como direito cultural, capaz de ampliar horizontes e aproximar gerações. Dessa forma, ao ouvir músicas de diferentes povos, ao conhecer danças tradicionais ou ao apreciar obras visuais de variados estilos, a criança desenvolve um olhar mais sensível e respeitoso em relação à pluralidade. Outro aspecto relevante é a valorização da arte como patrimônio cultural da humanidade.

Ao aproximar as crianças de obras artísticas, sejam elas clássicas ou contemporâneas, o educador contribui para que elas percebam o valor histórico e social da produção cultural. Essa relação fortalece o sentimento de pertencimento e de continuidade, situando a criança como parte ativa da construção e preservação da cultura. Dessa forma, a arte, em suas múltiplas linguagens, revela-se como instrumento pedagógico e formativo que atravessa dimensões fundamentais do desenvolvimento humano.

Do ponto de vista cognitivo, favorece o pensamento simbólico e a resolução de problemas; no campo socio emocional, fortalece vínculos, autoestima e empatia; na esfera motora, desenvolve coordenação e percepção corporal; e, no aspecto cultural, amplia a compreensão de identidade e diversidade. Cabe ao educador garantir que a arte esteja presente de forma significativa na Educação Infantil, reconhecendo seu potencial transformador e assegurando às crianças o direito de se expressarem e se desenvolverem plenamente por meio dela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte, quando compreendida como linguagem essencial no processo educativo, assume papel central na Educação Infantil, pois possibilita que as crianças explorem, expressem e construam saberes de forma integral. Ao passar por meio de características cognitivas, sócio emocionais, motoras e culturais, das crianças, as práticas artísticas contribuem para o desenvolvimento total,

respeitando a infância como etapa singular e rica em potencialidades.

É importante reconhecer que as linguagens artísticas não se limitam ao campo estético, mas constituem meios de comunicação, interpretação e transformação da realidade. Nesse sentido, a arte permite que a criança amplie sua criatividade, exercite a imaginação, fortaleça vínculos afetivos e desenvolva consciência crítica em relação ao mundo em que vive.

Outro aspecto necessário é a valorização da diversidade cultural e da identidade infantil. Por meio da arte, a criança entra em contato com diferentes tradições, símbolos e expressões, aprendendo a respeitar as diferenças e a se reconhecer como sujeito de cultura. Assim, a prática pedagógica transforma a arte em matéria pedagógica, torna-se não apenas um recurso didático, mas também um instrumento de formação ética e cidadã. Dessa forma, conclui-se que a presença da arte na Educação Infantil não deve ser vista como atividade complementar, mas como direito fundamental e dimensão constitutiva da aprendizagem. Cabe ao educador assumir o compromisso de proporcionar experiências artísticas significativas, garantindo que as crianças tenham acesso a múltiplas linguagens e, por meio delas, encontrem espaço para criar, se expressar e se desenvolver integralmente.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 1999.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1971.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1975.